



PLANO DE TRABALHO EDITAL
Nº 01/2025 SEMAS/CMDCA-RP

1. Identificação da Organização	
1.1. OSC Proponente: SOCIEDADE BENEFICENTE EVANGÉLICA DE RIBEIRÃO PRETO - SOBERP	
1.2. Endereço: Rua Guarujá, 84 – Jd Paulista – Ribeirão Preto/SP – CEP 14090-102	
1.3. Data da Constituição: 01/05/1986	1.4. Telefone: (16) 3919-2728
1.5. CNPJ: 54.923.115/0001-87	1.6. E-mail: soberp@soberp.org.br
1.7. Site: www.soberp.org.br/	
1.8. Nome do Responsável Legal: Ebenezio dos Reis Pimenta	
1.9. RG: 17.614.582/SSP	
1.10. CPF: 050.877.278-83	
1.11. Endereço Residencial: Rua: Dom Alberto Gonçalves, nº 1377 - Vila Tamandaré -Ribeirão Preto/SP	
1.12. Telefone Pessoal: (16) 98128-9468	
1.13. E-mail Pessoal: diretoria@soberp.org.br	
1.14. Responsável Técnico pelo Projeto: Denise Gonçalves Gaspar Cremones	
1.15. Cargo: Assistente Social	1.16. Inscrição Profissional: CRESS: 42 725
1.17. E-mail: servsocial@soberp.org.br	
2. Apresentação da Organização	
2.1. Histórico da Organização:	
A Sociedade Beneficente Evangélica de Ribeirão Preto - SOBERP foi criada em 1º de maio de 1986, no município de Ribeirão Preto, como uma entidade civil sem fins lucrativos, através da atuação de líderes e membros da Igreja Evangélica Congregacional (Rua Barão do Amazonas). Seu propósito é realizar projetos sociais, cumprindo	

Sociedade Beneficente Evangélica de Ribeirão Preto
Rua: Guarujá 84 –Jd. Paulista-14090-102 Rib. Preto/SP
Fone / Fax: (16) 3919-2728 E-mail: soberp@soberp.org.br



sua missão de propagar o evangelho de Jesus Cristo e, através deles, oferecer assistência a pessoas em situação de vulnerabilidade social.

A primeira unidade implantada foi a Creche Rev. Napoleão Pereira Lins, criada quando a liderança da Igreja Evangélica Congregacional do Ipiranga identificou a ausência de atendimento social voltado à primeira infância na região, como forma de trabalho preventivo. Inicialmente, a creche atendia 60 crianças na sede da própria igreja. O Centro de Triagem para Menores, 'Nosso Clubinho', funcionava em um imóvel alugado na Rua São Sebastião, 1215, sendo mantido pela Igreja Evangélica Congregacional do Centro. Inicialmente, atendia adolescentes em situação de vulnerabilidade social e de rua em regime parcial, oferecendo assistência durante o dia, para que retornassem aos seus lares no final da tarde. Esse modelo foi substituído pelo regime de atendimento integral, passando a denominar-se 'Casa Lar – Nosso Clubinho' em 25 de abril de 1989. A Casa Lar oferecia acolhimento institucional, com o objetivo de atender crianças e adolescentes afastados do convívio familiar por medida judicial, devido a situações de risco pessoal e/ou social. O serviço foi desenvolvido por 26 anos, encerrando suas atividades em outubro de 2015.

Em 1994, nasceu paralelamente o Núcleo Comunitário 'Projeto Criação', com o objetivo de sistematizar o trabalho assistencial que já vinha sendo desenvolvido informalmente pela assistente social do 'Clubinho' junto às famílias de alguns de seus usuários e voluntários. No entanto, devido ao projeto de desfavelamento promovido pelo poder público, diversas famílias foram reassentadas em um único local, sem o devido apoio ou suporte institucional para se reorganizarem e desenvolverem um novo projeto de vida.

Simultaneamente, alguns membros da Comunidade Cristã de Ribeirão Preto, que realizavam um trabalho voluntário de assistência domiciliar a portadores do vírus HIV já em estágio avançado da AIDS, manifestaram o desejo de oferecer um espaço de acolhimento para esses pacientes, visto que muitos se encontravam em situação de completo abandono e exclusão sociofamiliar. Dessa forma, foi criada a Casa de Apoio a Portadores do Vírus HIV – 'Missão HIVida', que atendeu, até novembro de 2003, uma média mensal de 12 adultos de ambos os sexos em situação de vulnerabilidade social, carentes de recursos materiais e excluídos pela sociedade e pela família. Além do acolhimento, a 'Missão HIVida' prestava assistência domiciliar por meio de visitas frequentes, oferecendo orientação, acompanhamento e encaminhamento para a rede de serviços da comunidade, além da doação de medicamentos e gêneros alimentícios.

Em 2002, foi implantado o Programa de Aprendizagem 'Clubinho', inicialmente voltado para atender os adolescentes do Acolhimento Institucional Nosso Clubinho. Posteriormente, o programa foi expandido para atender adolescentes do município de Ribeirão Preto e região. Atualmente, o Programa de Aprendizagem, por meio de cursos de formação e capacitação profissional, beneficia adolescentes, promovendo sua inserção no mercado de trabalho e contribuindo para a superação das condições



de vulnerabilidade social e das desigualdades estruturais que os colocam em risco de exclusão social.

Em 2003, a SOBERP iniciou a construção da Unidade Vida Nova, que abrigaria sua sede administrativa a partir de agosto de 2005, e, no início de 2006, seria inaugurada uma nova creche com capacidade para atender 120 crianças.

Em novembro de 2003, adequando-se ao novo Código Civil, a SOBERP, em comum acordo com a Comunidade Cristã de Ribeirão Preto, desfez o vínculo existente desde 1994, transferindo a responsabilidade civil das unidades de serviços 'Projeto Criação' e 'Missão HIVida' para a referida Comunidade.

No final de 2003, foi iniciado um novo trabalho: a Oficina de Pais, com o objetivo de suprir uma carência detectada no Programa de Aprendizagem, que era a melhoria das relações entre os adolescentes e seus pais. Em virtude dos excelentes resultados obtidos, em 2005, este trabalho foi estendido aos pais dos alunos da Creche Rev. Napoleão Pereira Lins, sendo denominado Clube de Pais.

O Projeto Recomeço, originalmente denominado Projeto Casulo, foi uma tentativa de oferecer uma residência para os adolescentes que residiam na Casa Lar Nosso Clubinho. Ao atingirem a maioridade, esses adolescentes receberiam orientação para assumir as responsabilidades da vida adulta. No entanto, como a SOBERP não poderia, na época, assumir esse compromisso integralmente, recebeu verba pública para a construção da residência e compra de mobiliário, firmando parceria com uma segunda entidade. Infelizmente, o Projeto Recomeço não obteve êxito, uma vez que a associação de apoio não preencheu os requisitos necessários para a continuidade da proposta.

Em junho do mesmo ano, foi assinado um convênio com a Secretaria de Educação da Prefeitura de Ribeirão Preto, pelo qual a SOBERP passou a receber uma verba por criança matriculada e com frequência regular às aulas. Em 9 de agosto de 2008, com a conclusão do prédio e o convênio assinado, a unidade Vida Nova passou a abrigar a Educação Infantil, atendendo 120 crianças de 2 a 6 anos, sendo 60 em período integral e 60 em meio período. Destas, 30 crianças em meio período também eram atendidas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos 'Projeto Acolher'. A unidade atendia as famílias dos bairros Jardim Vida Nova, Jardim Marchesi e Parque Ribeirão Preto.

Em 2008, a Creche Rev. Napoleão Pereira Lins encerrou temporariamente suas atividades, aguardando a obtenção de verba para adequação das instalações às novas políticas educacionais da Prefeitura, o que possibilitaria a assinatura de um novo convênio para viabilizar seu funcionamento. Após dois anos fechada e intensas negociações, a creche foi reinaugurada em fevereiro de 2010, sob a responsabilidade legal da instituição CRECEI – Centro Renovado Cristão de Ensino Integral.

Em outubro de 2015, devido à crise financeira que o país atravessava e ao alto custo para manter o Acolhimento Institucional 'Nosso Clubinho', o Conselho da SOBERP



decidiu encerrar suas atividades após 26 anos de atendimento no Serviço de Alta Complexidade. Concomitantemente, foi encerrado parcialmente o atendimento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Projeto Vida Nova, para adolescentes de 7 a 14 anos e 11 meses.

Em dezembro de 2016, com a continuidade da crise econômica no país, a Unidade Vida Nova, que atendia 120 crianças de 2 a 6 anos de idade na modalidade creche e crianças de 4 a 6 anos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, encerrou suas atividades. O Programa de Aprendizagem ‘Clubinho’ continuou funcionando na nova sede, localizada na Rua Guarujá, nº 84 – Jardim Paulista, atendendo adolescentes em situação de vulnerabilidade social, com idades entre 14 e 17 anos e 11 meses.

3. Apresentação da Proposta

3.1. Título da Proposta: Programa de Aprendizagem Clubinho

3.2. Solicitação:

(X) Prioridade (Liberação Geral de Recursos)

(X) Sensibilização (Liberação Especial)

3.3. Eixo Temático: Eixo V – Trabalho

Prioridade: Atendimento a ações com adolescentes de 14 a 17 anos e 11 meses, atendidos pelos programas e serviços da aprendizagem profissional em consonância com a Lei 10.097/2000, com atendimento de no mínimo 15 (quinze) adolescentes, nos 5 (cinco) dias da semana, pelo período mínimo de 10 (dez) meses.

3.4. Endereço do(s) local(is) de execução das atividades da proposta:

Rua: Guarujá, nº 84, Bairro: Jardim Paulista, Ribeirão Preto/São Paulo, Cep: 14090-102.

3.5. Dias e horários de atendimento das atividades da proposta:

Dias e horários de atendimento:

Segunda-feira: 8:00h as 12h (horário de desenvolvimento da equipe)

Segunda-feira: 13:30h às 19:30h



Terça-feira: 8:00h às 12:00h e 13:30h às 19:30h

Quarta-feira: 8:00h às 12:00h e 13:30h às 17:30h

Quinta-feira: 8:00h às 14:00h

Sexta-feira: 8:00h às 12:00h (horário de desenvolvimento da equipe)

3.6. Valor da Proposta (Referente ao Edital): R\$ 59.000,00

3.7. Valor da Proposta (Referente ao saldo sensibilizado): R\$ 6.448,43

4. Apresentação do Projeto/Atividade

4.1. Descrição da Realidade:

O Programa de Aprendizagem da SOBERP é desenvolvido na sede localizada na Rua Guarujá, nº 84 – Jardim Paulista, Ribeirão Preto – SP, abrangendo adolescentes de **14 a 24 anos**, de ambos os sexos, em situação de vulnerabilidade social, provenientes de diferentes regiões do município e entorno. A área de abrangência territorial do programa inclui locais marcados por desigualdade socioeconômica e privação de direitos, onde os indicadores apontam para desafios como baixa renda per capita, fragilização do acesso a políticas públicas essenciais e elevada incidência de trabalho infantil e juvenil informal.

O trabalho informal de crianças e adolescentes, embora vedado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei nº 8.069/1990) e pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT, Art. 403), persiste como uma realidade em territórios socialmente vulneráveis. Estudos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e OIT (Organização Internacional do Trabalho) demonstram que adolescentes em situação de insuficiência de renda e vulnerabilidade social tendem a ingressar precocemente no mercado de trabalho informal, frequentemente em ocupações insalubres, perigosas ou degradantes, comprometendo seu desenvolvimento biopsicossocial e educacional. De acordo com dados do IBGE, o trabalho infantil no Brasil apresentou uma redução significativa nos últimos anos. Em 2023, havia aproximadamente 1,607 milhão de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil, o menor número desde 2016, quando eram 2,112 milhões. (educa.ibge.gov.br) Entre os adolescentes de 16 e 17 anos que realizavam atividades econômicas, a taxa de informalidade foi de 73,4% em 2023, correspondendo a cerca de 751 mil jovens. Este percentual representa uma redução em relação a 2022, quando a taxa de informalidade atingiu 76,6% para essa faixa etária, totalizando 810 mil trabalhadores



informais. (agenciadenoticias.ibge.gov.br)

Em relação às piores formas de trabalho infantil, que incluem atividades prejudiciais à saúde e ao desenvolvimento, 586 mil crianças e adolescentes estavam nessa situação em 2023, representando 41,1% daqueles que realizavam atividades econômicas. Este número também reflete uma diminuição em comparação a 2022, quando 756 mil estavam nessas condições, correspondendo a 46,2% do total. (agenciadenoticias.ibge.gov.br)

Esses dados evidenciam uma tendência de queda no trabalho infantil e na informalidade entre adolescentes, embora os números ainda sejam expressivos, indicando a necessidade de políticas públicas contínuas para a erradicação dessas práticas

Diante desse cenário, o Programa de Aprendizagem da SOBERP constitui uma estratégia de proteção integral e promoção da inclusão produtiva juvenil, atuando na prevenção e erradicação do trabalho infantil e na regularização do trabalho adolescente. A iniciativa é pautada na Lei da Aprendizagem (Lei nº 10.097/2000) e assegura o acesso ao trabalho protegido, garantindo direitos como contrato formal, jornada reduzida, qualificação técnico-profissional e acompanhamento socioeducativo.

O impacto do programa se dá pela ampliação do acesso dos adolescentes ao mercado de trabalho formal, promovendo formação técnico-profissional e desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas. Dessa forma, a iniciativa contribui para a mobilidade social ascendente, a redução das desigualdades intergeracionais e a efetivação dos direitos fundamentais dos adolescentes.

Ações Executadas e Impactos do Programa de Aprendizagem da SOBERP

O Programa de Aprendizagem da SOBERP promove a inclusão social e profissional de adolescentes em situação de vulnerabilidade por meio da qualificação técnico-profissional e do desenvolvimento de competências socioemocionais. Suas ações são estruturadas com base na legislação vigente, especialmente na Lei da Aprendizagem (Lei nº 10.097/2000) e nas diretrizes da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), garantindo o acesso ao primeiro emprego de forma protegida e regulamentada.

Capacitação Técnico-Profissional: Oferta de cursos teóricos, abordando temas pertinentes ao trabalho e ao desenvolvimento biopsicossocial do adolescente.

Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico: Monitoramento do desempenho dos aprendizes com suporte contínuo de equipe multidisciplinar, incluindo assistente social e pedagogos.



Visitas e Acompanhamento no Local de Trabalho: Realização de visitas periódicas aos locais de trabalho dos aprendizes para assegurar que as condições de trabalho estejam de acordo com a legislação e para monitorar o desenvolvimento do aprendiz em seu ambiente de trabalho.

Avaliações Regulares: Avaliações periódicas do desempenho dos aprendizes, tanto na parte prática quanto teórica, a fim de garantir que eles estejam evoluindo e recebendo o suporte necessário para superar desafios.

Intermediação com Empresas Parceiras: Articulação com o setor empresarial para garantir a inserção dos adolescentes no mercado formal, cumprindo a cota obrigatória de aprendizagem.

Fortalecimento dos Vínculos Familiares e Comunitários: Promoção de ações socioeducativas para orientar as famílias e estimular um ambiente favorável ao desenvolvimento dos aprendizes.

Prevenção ao Trabalho Infantil e à Evasão Escolar: Integração do programa com a rede socioassistencial e educacional, assegurando a permanência dos adolescentes na escola.

Avaliação do serviço ofertado: o objetivo de medir sua efetividade, eficiência e impacto, considerando tanto os resultados imediatos quanto os benefícios na conclusão do contrato de trabalho com os aprendizes que finalizaram o programa

Resultados Esperados

Curto prazo: Acompanhamento, e preparação dos adolescentes no mercado formal, proporcionando renda familiar complementar e reduzindo a exposição ao trabalho informal e a riscos sociais.

Médio prazo: Desenvolvimento de habilidades socioemocionais e técnicas, aumentando a empregabilidade e a autonomia dos aprendizes.

Longo prazo: Melhoria dos indicadores sociais, redução da desigualdade e quebra do ciclo de pobreza por meio da formação de profissionais qualificados, promovendo maior inclusão e dignidade no mundo do trabalho.



4.2. Justificativa:

O Programa de Aprendizagem da SOBERP surge como uma intervenção direta e estratégica ao contexto socioeconômico que afeta adolescentes em situação de vulnerabilidade social no município de Ribeirão Preto e nas regiões vizinhas. Este programa visa enfrentar as desigualdades sociais e educacionais, que impactam diretamente os adolescentes em contextos de exclusão social e precariedade.

Ribeirão Preto, embora seja um polo de desenvolvimento econômico e industrial, apresenta disparidades sociais significativas. Regiões periféricas da cidade enfrentam altos índices de desigualdade, baixa escolaridade e dificuldades de acesso ao mercado de trabalho formal, o que leva muitos adolescentes a ingressarem no mercado de trabalho informal. Esses jovens, frequentemente motivados pela necessidade de contribuir para a renda familiar, acabam se inserindo em ocupações precárias, muitas vezes insalubres ou perigosas, que comprometem seu desenvolvimento biopsicossocial e educacional.

Segundo o IBGE (2021), mais de 3 milhões de jovens entre 5 e 17 anos estão envolvidos em algum tipo de trabalho, grande parte deles em condições informais, sem acesso a direitos trabalhistas ou previdenciários. Em Ribeirão Preto, essa realidade é evidenciada, com muitos jovens ingressando no mercado de trabalho informal, em atividades que não garantem condições adequadas de segurança ou valorização profissional. O trabalho infantil e juvenil informal, particularmente nas áreas urbanas e periféricas, é um reflexo das desigualdades estruturais, conforme apontado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). Os adolescentes são, muitas vezes, forçados a realizar atividades informais, como vendedores ambulantes ou catadores de recicláveis, onde a exploração é uma realidade constante e os direitos trabalhistas são desrespeitados, perpetuando um ciclo de exclusão social e limitando as perspectivas de futuro desses jovens.

A baixa escolaridade agrava ainda mais essa situação. Muitos adolescentes, especialmente nas regiões periféricas, não conseguem concluir o ensino fundamental ou médio, o que os exclui do mercado de trabalho formal. A escassez de oportunidades educacionais e profissionais, aliada à falta de qualificação, resulta em um ciclo de exclusão social.

Em resposta a esse contexto, o Programa de Aprendizagem adota uma abordagem multifacetada para a inclusão social e profissional dos adolescentes. A proposta do programa abrange o desenvolvimento de competências profissionais e socioemocionais essenciais para a vida adulta e a inserção no mercado de trabalho formal, como



autoconfiança, liderança, responsabilidade e habilidades para o trabalho em equipe.

As prioridades do programa estão alinhadas com as necessidades da população atendida e com os desafios socioeconômicos da região. Visa proporcionar aos adolescentes a qualificação necessária para o trabalho formal, em condições dignas, respeitando seus direitos e evitando a exposição a atividades insalubres ou degradantes. Promove a inclusão social para o acesso a cidadania dos adolescentes e garantindo formação, que inclui tanto a educação formal quanto as competências socioemocionais, desenvolve o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, através do atendimento às famílias dos adolescentes, buscando apoio na rede de assistências social do município. Acompanhamento técnico contínuo, com visitas periódicas e avaliações no local de trabalho, promovendo a melhoria constante e desenvolvimento integral para a educação e trajetória profissional. O acompanhamento da frequência escolar dos adolescentes, com a comunicação entre a SOBERP e as instituições de ensino, possibilitando a identificação de faltas frequentes ou prolongadas.

Os resultados esperados a curto, médio e longo prazo incluem a redução dos índices de trabalho infantil e informal, o aumento da empregabilidade dos adolescentes e a formação de uma geração mais qualificada, com condições de acesso ao mercado de trabalho formal. O impacto social do programa é significativo, ao promover a inclusão e a superação das condições de vulnerabilidade social em que muitos adolescentes se encontram.

4.3. Objeto:

Desenvolver atividades e finalidades específicas voltadas à promoção, proteção e defesa dos direitos da criança e do adolescente apresentando relação direta com o estatuto social da OSC e Programas de Ação aprovados pelo CMDCA/RP em conformidade com o eixo abaixo relacionado:

EIXO V – TRABALHO

- Desenvolver ações de atendimento a adolescentes de 14 a 17 anos e 11 meses, atendidos pelos programas e serviços de aprendizagem profissional em consonância com a Lei 10.097/2000.

5. Processo de Monitoramento e Avaliação:

O monitoramento e avaliação do programa são processos fundamentais para assegurar a eficácia e eficiência das ações implementadas, além de verificar se os objetivos



propostos estão sendo alcançados. Esses processos serão conduzidos de forma sistemática e contínua, com o propósito de acompanhar o progresso dos adolescentes atendidos e ajustar as ações conforme necessário. O foco do monitoramento está em acompanhar tanto as atividades teóricas quanto práticas, garantindo que todas as ações planejadas sejam executadas de acordo com o cronograma estabelecido e dentro das diretrizes previstas, assegurando a qualidade e a relevância das intervenções. Os principais componentes do monitoramento incluem:

Acompanhamento e atendimento aos adolescentes e familiares, para acolhimento, para apoio social e desenvolvimento biopsicossocial, através da rede socioassistencial.

Acompanhar os aprendizes que não estão comparecendo ao curso teórico regularmente. A avaliação do desenvolvimento e frequência dos aprendizes na atividade prática, através das visitas realizadas no local de trabalho.

Acompanhar a presença dos alunos a rede de ensino, evitando a evasão escolar.

Avaliar o impacto das ações através feedback contínuo dos adolescentes, famílias e empresas parceiras para avaliar o impacto das ações e identificar possíveis melhorias.

Avaliar o impacto do programa na vida dos adolescentes atendidos, através de formulário pesquisa ao final do contrato do aprendiz, quando o contrato for finalizado.

Verificar o percentual de adolescentes que completam o contrato com a empresa e a finalização do curso teórico.

Realizar pesquisas de satisfação com os adolescentes, suas famílias e as empresas parceiras para avaliar a percepção de sucesso do programa.

5.1. Objetivo Geral:

Promover o desenvolvimento integral e a qualificação profissional de adolescentes e jovens, a partir dos 14 anos, sem distinção de gênero, raça, etnia ou deficiência, especialmente aqueles em situação de risco e vulnerabilidade social, em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Aprendizagem, oferecendo formação teórica e acompanhamento na atividade prática nas empresas, favorecendo sua inclusão no mercado de trabalho de forma ética, responsável e cidadã, o desenvolvimento de competências básicas e profissionais, o exercício da cidadania ativa e o pleno exercício de seus direitos.



5.2 Tabela de Monitoramento e Avaliação:

Objetivos Específicos	Atividades	Metas	Indicadores	Meios de Verificação	Periodicidade de Avaliação	Resultados Esperados
1. Promover a inclusão social e profissional dos Jovens Aprendizes, garantindo o acesso aos seus direitos trabalhistas, previdenciários e socioassistenciais, em articulação com a rede de proteção social, e incentivando seu protagonismo na construção de sua trajetória.	1. Entrevistas para novas vagas de Jovem aprendiz.	1. Assegurar uma taxa de 85% de assertividade na adequação entre o perfil dos candidatos e os requisitos das vagas, considerando critérios socioeconômicos, habilidades e potencial de desenvolvimento, em conformidade com a legislação vigente e os princípios da proteção social.	1. Percentual de aprendizes que permanecem na vaga por um período igual ou superior a 6 meses, demonstrando a adequação entre o perfil do candidato e os requisitos da vaga.	1. Registro de dados: a data de início e a data de desligamento de cada aprendiz na empresa. 2. Relatório técnico.	Trimestral	Jovens aprendizes com maior conhecimento sobre seus direitos e deveres trabalhistas, previdenciários e socioassistenciais. Aumento do número de jovens aprendizes encaminhados e integrados à rede de proteção social, quando necessário. Redução dos índices de trabalho informal e aumento da inserção de jovens aprendizes no mercado de trabalho formal.
	2. Acolhimento e atendimento socioassistencial.	2. 100% dos adolescentes inscritos acolhidos, orientados, encaminhados a rede socioassistencial.	2. Número de adolescentes inscritos e número de adolescentes encaminhados para rede socioassistencial.	2. Livro de registro de atendimento. Planilha de controle de encaminhamentos realizados.	Mensal	
2. Acompanhar o desenvolvimento escolar e prevenir a evasão escolar.	1. Acompanhamento ao rendimento e presença escolar, para escuta qualificada e	1. 97% dos adolescentes inscritos permaneçam no ensino regular.	1. Número de adolescentes que estão matriculados e frequentes no ensino regular.	1. Boletim escolar, verificação da frequência escolar.	Bimestral	Desenvolvimento intelectual do jovem aprendiz com maior aproveitamento e índices de aprovação na escola regular.



	orientação.					
	2. Rodas de Conversa sobre a importância da educação.	2. 70% dos adolescentes se conscientizem do valor da educação para sua formação.	2. Percentual de adolescentes que demonstrem compreensão da importância da educação.	2. Observação Direta, Análise da Pedagogia; Análise do Relatório da evolução de cada Aprendiz.	Bimestral	
3. Fortalecer a capacidade de comunicação e expressão oral, escrita e artística, fomentando a iniciativa, criatividade e vontade de aprender, no ambiente de trabalho, nos estudos e na vida social, e incentivando o protagonismo juvenil no desenvolvimento dessas habilidades, elevando a autoestima e autoconfiança.	1. Oficina para promover o aprendizado ativo e significativo utilizando recursos audiovisuais, rodas de conversa e dinâmicas de grupo para explorar diferentes perspectivas sobre um tema, desenvolver habilidades de comunicação, pensamento crítico e expressão, e estimular o protagonismo juvenil na construção do conhecimento.	1. 80% dos adolescentes serão capazes de identificar e analisar criticamente diferentes perspectivas sobre o tema central, demonstrando compreensão dos conceitos-chave e das relações entre eles.	1. Número de adolescentes que demonstraram análises críticas em relação aos temas abordados.	1. Lista de presença; Registro fotográfico; Relatórios técnicos; Questionário avaliativo; Observação direta.	Quinzenal	Participação ativa do adolescente das rodas de conversa e dinâmicas, possibilitando a autêntica forma de interpretar e compreender o que está escrito e proposto, se posicionando como leitor crítico que constrói suas próprias concepções de mundo e realidade. Demonstra desenvoltura e fluidez na comunicação direta com o orientador e parceiros institucionais. Adolescentes mais comunicativos, proativos e com maior



	2. Atividades externas para fortalecer a capacidade de comunicação e expressão; visitas a museus, empresas e participação em eventos culturais.	2. 80% dos adolescentes se aprimorem, de forma satisfatória, a capacidade de comunicação e expressão.	2. Número de aprendizes que participaram ativamente das atividades externas.	2. Lista de presença Registro fotográfico.	Anual	capacidade de trabalhar em equipe, resolver problemas e apresentar ideias.
4. Assegurar a qualificação profissional de adolescentes e jovens, oferecendo formação teórica de qualidade que desenvolva competências básicas e profissionais relevantes para o mercado de trabalho, e proporcionando o acompanhamento e a supervisão	1. Curso Introdutório validado e aprovado pelo Ministério da Economia e do Emprego.	1. 90% dos adolescentes tenham desenvolvimento profissional, adquirindo conhecimento e responsabilidade.	1. Índice de desenvolvimento profissional no ambiente de trabalho.	1. Análise da lista de presença observando frequência e participação do adolescente nas aulas do Curso Introdutório.	Trimestral	Adolescentes e jovens qualificados com competências básicas e profissionais relevantes para o mercado de trabalho.
	2. Módulo Básico, validade e aprovado pelo MEE, com conceito educacional.	2. 80% dos adolescentes desenvolvam habilidades essenciais básicas de Português e Matemática, o que contribui para o desempenho profissional.	2. Número de aprendizes frequentes nas aulas do módulo básico.	2. Análise da lista de presença observando frequência e participação do adolescente nas aulas do Módulo Básico.	Semanal	
	3. Módulo Teórico Específico, validade e aprovado pelo MEE.	3. 80% dos adolescentes desenvolvam as potencialidades profissionais específicas associadas ao curso teórico.	3. Número de aprendizes frequentes nas aulas do Módulo Específico.	3. Análise da lista de presença observando frequência e participação do adolescente nas aulas	Semanal	



adequados das atividades práticas nas empresas, garantindo o aprendizado e o desenvolvimento profissional.				do Módulo Específico.		
	4. Entrega de Certificados de Conclusão e Portfólios.	4. 90% dos adolescentes concluíam o contrato de aprendizagem.	4. Número de aprendizes que concluíram o programa.	4. Controle de frequência através da lista de presença nas atividades teóricas.	Trimestral	
5. Realizar acompanhamento individual e familiar, auxiliando na resolução de conflitos, fortalecendo a função protetiva, preventiva e proativa da família, contribuindo na melhoria da qualidade de vida.	1. Grupo Socioeducativo, com os familiares.	1. 70% das famílias dos adolescentes se envolvam e participem ativamente no processo de profissionalização e autonomia do adolescente.	1. Número de familiares com participação ativa na formação profissional do adolescente.	1. Lista de presença nos grupos socioeducativos.	Quadrimestral	Melhoria da qualidade de vida, fortalecimento dos vínculos familiares e da função protetiva, preventiva e proativa da família.
	2. Atividade em grupo para levantamento de problemas para estimular reflexão.	2. 90% dos adolescentes identifiquem comportamento que possam causar diferentes tipos de conflitos relacionais e organizacionais.	2. Índice de adolescentes com ações e procedimentos adequados nos relacionamentos interpessoais no ambiente e trabalho.	2. Observação Direta; Análise da Pedagoga; Análise do Relatório da evolução de cada Aprendiz.	Quinzenal	
	3. Atendimento socioassistencial	3. 70% dos aprendizes e suas famílias busquem atendimento quando se fizer necessário.	3. Número de atendimentos realizados.	3. Livro de registro de atendimentos; Prontuários individuais.	Mensal	



6. Acompanhar a relação entre aprendizes e empresas parceiras, promovendo a comunicação eficaz, a resolução construtiva de conflitos e o alinhamento de informações, a fim de garantir um ambiente de trabalho saudável, produtivo e que favoreça o desenvolvimento da autonomia, das habilidades de relacionamento interpessoal e desenvolvimento profissional dos aprendizes.	1. Visita técnica na empresa parceira: acompanhamento da aplicação prática do aprendizado adquirido no curso teórico.	1. Garantir que 90% dos aprendizes e supervisores compreendam claramente as atividades a serem desempenhadas pelos aprendizes.	1. Percentual de atividades práticas realizadas pelo aprendiz que estão de acordo com o conteúdo teórico aprendido.	1. Registros das vistas realizadas; Instrumental de visita técnica.	Quadrimestral	Melhoria na comunicação entre aprendizes e empresas parceiras. Redução de conflitos e maior eficácia na resolução dos mesmos Aumento da satisfação de aprendizes e empresas parceiras com o programa. Aceleração do desenvolvimento profissional dos aprendizes.
	2. Atendimento Socioassistencial.	2. 80% dos aprendizes e empresas parceiras, desenvolvendo comunicação saudável e assertiva.	2. Número de conflitos resolvidos com sucesso por meio da comunicação assertiva.	2. Registros de Ocorrências e Resoluções; Feedback das Partes Envolvidas; Observação direta.	Mensal	

6. Detalhamento do Projeto/Atividade

6.1. Metodologia: O Programa de Aprendizagem Clubinho da SOBERP está de acordo com a Portaria MTE nº 3.872/2023, em conformidade com a Lei da Aprendizagem. O programa atende adolescentes de 14 a 17 anos e 11 meses, oferecendo 400 horas de formação teórica, organizadas em Curso Introdutório, Módulo Teórico Básico e Módulo Teórico Específico. Essa estrutura proporciona um aprendizado completo, unindo formação técnica, desenvolvimento socioemocional e acompanhamento social,



garantindo ao jovem uma melhor inserção no mercado de trabalho.

A metodologia adotada prioriza a aprendizagem ativa, promovendo reflexões, debates e trocas de experiências para estimular o senso crítico, a cidadania e o protagonismo juvenil. O aprendiz é incentivado a assumir um papel ativo no próprio desenvolvimento, saindo da posição de mero receptor de informações para construir conhecimentos e assumir responsabilidades.

Cada módulo tem um objetivo específico:

- **Curso Introdutório:** Serve para orientar e preparar os Aprendizes para o ambiente de trabalho.
- **Módulo Básico:** Cumpre os conteúdos obrigatórios da Portaria vigente do MTE.
- **Módulo Específico:** Desenvolve habilidades técnicas relacionadas à função exercida pelo jovem.

As turmas são divididas por curso: Curso de Comércio Varejista e Curso Administrativo, sendo:

- **Segunda-feira:** 13:30h às 19:30h (turmas I e II) – Comércio Varejista
- **Terça-feira:** 8:00h às 12:00h - Administrativo e 13:30h às 19:30h – Comércio Varejista
- **Quarta-feira:** 8:00h às 12:00h e 13:30h às 17:30h - Administrativo
- **Quinta-feira:** 8:00h às 14:00h – Administrativo

Em sala utilizamos materiais de papelaria, tecnológico e didático:

- Material de papelaria: papel pautado, lápis, borracha, caneta, lápis de cor, papel sulfite, cartolina, tesoura, cola.
- Material tecnológico: projetor, computadores.
- Material didático: materiais impressos, vídeos, filmes.

O projeto se estrutura em quatro etapas principais:

1. Planejamento das atividades: Realização do planejamento das atividades:

Envolvimento dos grupos interessados:

- **Adolescentes:** Participação em atividades de diagnóstico para identificar seus interesses, necessidades e expectativas em relação ao projeto.
- **Pais/responsáveis:** Reuniões para apresentar o projeto, esclarecer dúvidas, acolher sugestões e críticas.

2. Acolhimento e Integração:



Envolvimento dos grupos interessados:

- **Adolescentes:** Participação ativa nas dinâmicas de grupo, jogos cooperativos e rodas de conversa, contribuindo para a criação de um ambiente acolhedor e de confiança.
- **Pais/responsáveis:** Reunião de pais.

3. Desenvolvimento das Atividades:

Envolvimento dos grupos interessados:

- **Adolescentes:** Protagonismo na escolha de temas para as palestras educativas e oficinas, e participação ativa na organização de eventos e atividades complementares.
- **Pais/responsáveis:** Envolvimento em atividades que promovam a integração entre família e projeto, incentivando a participação ativa na construção das atividades.

4. Avaliação e Encerramento: Nesta etapa, serão realizados processos de avaliação para acompanhar o progresso dos participantes, identificar os desafios e realizar os ajustes necessários ao longo do projeto. A avaliação será realizada por meio de observação sistemática, questionário avaliativo, registros individuais, conversas informais e atividades lúdicas. Ao final do projeto, será realizada uma comemoração de encerramento para celebrar as conquistas, fortalecer os vínculos entre os participante e entrega do Portfólio e Certificado de Conclusão.

Envolvimento dos grupos interessados:

- **Adolescentes:** Participação em processos de autoavaliação e avaliação do projeto, expressando suas opiniões e sugestões para o aprimoramento das atividades.
- **Pais/responsáveis:** Participação em reuniões de avaliação para discutir os resultados do projeto e o impacto na vida dos adolescentes.

Acompanhamento e Trabalho Socioassistencial

O acompanhamento integral do aprendiz é um dos diferenciais do programa. O trabalho socioassistencial é conduzido por uma equipe multidisciplinar, composta por assistente social e pedagoga, que atuam de forma conjunta para garantir o bem-estar e a permanência do jovem no programa. Esse acompanhamento inclui:

- Atendimento individualizado para escuta qualificada, e encaminhamento para rede socioassistencial;
- Intervenções sociais junto às famílias, fortalecendo a rede de apoio e prevenindo situações de vulnerabilidade;
- Orientação e encaminhamento para serviços especializados, quando necessário;
- Promoção de oficinas socioeducativas para estimular o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como resiliência, comunicação e tomada de decisão;
- Acompanhamento da frequência e rendimento escolar, prevenindo a evasão e incentivando a continuidade dos estudos.

O programa realiza avaliações Quadrimestrais em parceria com as empresas, utilizando diversos instrumentos para monitorar o progresso do aprendiz:

- Avaliação do nível de satisfação do jovem;



- Monitoramento do desempenho e aproveitamento individual;
- Observação da aplicação prática dos conteúdos aprendidos;
- Esclarecimento de dúvidas e mediação de dificuldades no ambiente de trabalho;
- Feedbacks de empresas e orientadores.

6.2 Tabela de Atividades:

Atividades	Procedimento Metodológico	Responsável	Periodicidade
1.1. Entrevistas para novas vagas de Jovem aprendiz.	A metodologia da entrevista realiza através da análise de perfil da vaga e aprendiz, levantamento socioeconômico do candidato, identificando as condições familiares. Essa análise permite compreender as possíveis dificuldades e necessidades de apoio, como transporte ou acesso à educação. Verifica-se o histórico de vida, interesses, habilidades e expectativas do jovem. Este momento também é utilizado para reforçar a importância da aprendizagem e garantir que o jovem entenda o compromisso da vaga.	Assistente Social	Trimestral
1.2. Acolhimento e atendimento socioassistencial.	A metodologia para o acolhimento e atendimento socioassistencial é através da escuta qualificada, visa garantir um atendimento integral aos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade. Busca promover a inclusão, acolher, orientar e encaminhar os usuários para os serviços e benefícios necessários, sempre priorizando a promoção da dignidade e a resolução das demandas apresentadas.	Assistente Social	Mensal
2.1. Acompanhamento ao rendimento e presença escolar, para escuta qualificada e orientação.	Acompanhar o rendimento do aluno é uma ferramenta para identificar em que pontos o estudante possui mais dificuldade. Assim, ao analisar a frequência ou as notas do adolescente, é possível identificar se algo está errado e agir para a melhora do desempenho do aluno.	Gestora do Programa de Aprendizagem	Bimestral



2.2. Rodas de Conversa sobre a importância da educação.	Rodas de conversa com temas sobre a educação para o adolescente refletir sobre a importância da educação na sua formação e desenvolvimento profissional.	Gestora do Programa de Aprendizagem e Instrutora	Bimestral
3.1. Oficina para promover o aprendizado ativo e significativo utilizando recursos audiovisuais, rodas de conversa e dinâmicas de grupo para explorar diferentes perspectivas sobre um tema, desenvolver habilidades de comunicação, pensamento crítico e expressão, e estimular o protagonismo juvenil na construção do conhecimento.	A demonstração, explicação e ilustração do conteúdo por meio de vídeos, filmes e documentários desempenham um papel importante na educação e na disseminação de informações. Essas mídias audiovisuais oferecem uma abordagem dinâmica e envolvente para transmitir conhecimento e conceitos complexos. As mídias audiovisuais não apenas informam, mas também inspiram, cativam e enriquecem a experiência de aprendizado e apreciação no mundo do aprendiz. As rodas de conversa e dinâmicas em grupo acontecem na sala de aula a partir de um tema ou assunto pertinente apresentado estimulando aos adolescentes para: expressarem ideias, opiniões, argumentos e insights; a ouvirem e respeitarem a fala do outro; a ouvirem a si próprio; a desenvolverem pensamentos coletivos e consensual.	Gestora do Programa de Aprendizagem e Instrutora	Quinzenal
3.2. Atividades externas para fortalecer a capacidade de comunicação e expressão; visitas a museus, empresas e participação em eventos culturais.	As atividades externas são muito relevantes para que os adolescentes possam refletir sobre sua relação com a cidade. Essas experiências permitem que os Aprendizes vivenciem o ambiente urbano, conheçam diferentes realidades, observem a dinâmica social, histórica e cultural, e compreendam como os espaços se interconectam. Ao visitar museus, praças, hospitais, empresas e outros locais, os adolescentes têm a oportunidade de questionar, analisar e debater questões como acessibilidade, segurança, sustentabilidade, diversidade, urbanização e outros.	Assistente Social, Gestora do Programa de Aprendizagem e Instrutora	Anual
4.1. Curso Introdutório validado e aprovado pelo Ministério da Economia e do Emprego.	Aula expositiva e dialogada para apresentação dos conceitos, demonstração e explicação do conteúdo, com a participação do adolescente.	Gestora do Programa de Aprendizagem e Instrutora	Trimestral
4.2. Módulo Básico, validado e aprovado pelo MEE, com conceito educacional.	Aula expositiva e dialogada para apresentação dos conceitos, demonstração e explicação do conteúdo, com a participação do adolescente.	Gestora do Programa de Aprendizagem e Instrutora	Semanal



4.3. Módulo Teórico Específico validado e aprovado pelo MEE	Aula expositiva e dialogada para apresentação dos conceitos, demonstração e explicação do conteúdo com a possibilidade de ter um especialista falando sobre determinados temas.	Gestora do Programa de Aprendizagem e Instrutora	Semanal
4.4. Entrega de Certificados de Conclusão e Portfólios.	O adolescente que frequentar, no mínimo 75% das aulas teóricas, receberá no final do contrato de aprendizagem certificado de conclusão e portfólio com todas as atividades realizadas nas aulas teóricas.	Assistente Social Gestora do Programa de Aprendizagem e Instrutora	Trimestral
5.1. Grupo Socioeducativo com os familiares.	Os grupos socioeducativos com as famílias dos adolescentes têm como objetivo fortalecer os vínculos familiares, promover a troca de experiências e conhecimentos, e capacitar os familiares para lidar com os desafios enfrentados na criação e educação dos jovens aprendizes. Por meio de palestras temáticas, atividades de grupo, discussões e reflexões. Abordam temas como comunicação eficaz, resolução de conflitos, prevenção de violências, saúde e direitos. Além disso, proporcionam um espaço seguro para que os familiares compartilhem suas vivências, recebam orientações e se sintam apoiados na jornada de cuidado e proteção dos adolescentes. Neste momento os familiares são convidados a participarem de forma ativa opinando sobre temas e atividades.	Assistente Social	Quadrimestral
5.2. Atividade em grupo para levantamento de problemas para estimular reflexão.	A atividade em grupo desempenha um papel fundamental em diversos contextos, como educação, trabalho e desenvolvimento pessoal. Ela visa promover a colaboração, a troca de ideias e o fortalecimento das relações interpessoais. Por meio de atividades conjuntas, os participantes desenvolvem habilidades de comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas. Além disso, as atividades em grupo estimulam a criatividade, a diversidade de perspectivas e a construção de um ambiente mais participativo e enriquecedor.	Gestora do Programa de Aprendizagem e Instrutora	Quinzenal
5.3. Atendimento Socioassistencial.	O atendimento socioassistencial na mediação de conflitos e orientações busca fortalecer a relação entre aprendizes e empresas parceiras por meio de uma abordagem sistemática e	Assistente Social	Mensal



	integrada. Esse processo envolve a manutenção de um canal de comunicação contínuo, possibilitando a identificação precoce de desafios e dificuldades interpessoais no ambiente de trabalho. Além disso, os feedbacks do orientador contribuem para a adaptação dos aprendizes e o aprimoramento do aprendizado prático. Para garantir uma experiência profissional estruturada, promovendo um ambiente saudável, prevenindo a evasão e assegurando o cumprimento dos direitos trabalhistas e socioeducativos.		
6.1. Visita técnica na empresa parceira: acompanhamento da aplicação prática do aprendizado adquirido no curso teórico.	As visitas as empresas têm o objetivo de acompanhar e instruir os orientadores dos adolescentes sobre o programa de aprendizagem, avaliando o desempenho do aprendiz nas atividades práticas e o seu desenvolvimento através da complexidade progressiva.	Assistente Social	Quadrimestral
6.2. Atendimento Socioassistencial.	O atendimento socioassistencial na mediação de conflitos e orientações busca fortalecer a relação entre aprendizes e empresas parceiras por meio de uma abordagem sistemática e integrada. Esse processo envolve a manutenção de um canal de comunicação contínuo, possibilitando a identificação precoce de desafios e dificuldades interpessoais no ambiente de trabalho. Além disso, os feedbacks do orientador contribuem para a adaptação dos aprendizes e o aprimoramento do aprendizado prático. Para garantir uma experiência profissional estruturada, promovendo um ambiente saudável, prevenindo a evasão e assegurando o cumprimento dos direitos trabalhistas e socioeducativos.	Assistente Social	Mensal
7. Público-alvo a ser Abrangido:			
7.1. Perfil: Adolescentes entre 14 e 17 anos e 11 meses, conforme previsto na Lei da Aprendizagem (Lei nº 10.097/2000), sem distinção de gênero, preferivelmente em vulnerabilidade social.			



7.2. Número de Atendidos: 100 Adolescentes.
7.3. Forma de acesso das crianças e/ou adolescentes: A forma de acesso ocorre por meio da divulgação das vagas nas redes sociais, encaminhamentos a parceiros, sendo preferência adolescentes beneficiários de programas de transferência de renda e os que são encaminhados pela rede de serviços socioassistenciais e outras políticas públicas. Realiza-se cadastro no site, para o início de processo seletivo.
8. Articulação com a Rede
8.1. Descrever como são realizadas as parcerias com a rede socioassistencial local e políticas públicas setoriais Através da articulação com a rede socioassistencial local e as políticas públicas setoriais cria uma rede de apoio interligada, onde o programa de aprendizagem atua como um ponto de acesso e conexão entre os serviços de assistência social, educação, saúde e trabalho, garantindo que os jovens recebam um atendimento integral e de qualidade. Essa colaboração fortalece a efetividade das ações e assegura que os direitos dos adolescentes sejam garantidos e ampliados, promovendo sua inclusão social e cidadania. A articulação e a execução das ações acontecem por meio dos seguintes processos: • Contato via e-mail, telefone e reuniões presenciais para discussão de casos. • Informações sobre rendimento escolar, frequência dos adolescentes e comportamento. • Envio e recebimento de encaminhamentos para a inserção no Programa de Aprendizagem. • Reuniões e discussão de casos atendidos. • Participação em reuniões de rede, como CMDCA (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente), CMAS (Conselho Municipal de Assistência Social) e Fórum de Erradicação do Trabalho Infantil. • Contatos com a rede de ensino para integração e acompanhamento escolar. • Parcerias e contatos com outras OSCs (Organizações da Sociedade Civil) para fortalecer a atuação e ampliar o alcance das ações. Essas práticas garantem a efetiva integração e colaboração entre os diversos serviços e instituições envolvidas, promovendo o acompanhamento contínuo e o



desenvolvimento integral dos adolescentes atendidos.

9. Recursos Humanos

9.1. Recursos Humanos Envolvidos no Objeto:

Quantidade	Formação	Função	Nº de Horas/Semanal	Vínculo (CLT, Prestador Serviços, voluntário)	Remuneração (R\$)	Encargos Sociais (R\$)	Férias (R\$)	13º salário (R\$)
01	Contábeis	Gerente adm.	20h	CLT	3.375,47	447,07	93,76	281,29
01	Psicopedagogia	Gestora do Programa de Aprendizagem	40h	CLT	4.114,63	687,38	114,30	342,89
01	Serviço Social	Assistente Social	30h	CLT	3.145,48	600,90	87,37	262,12
01	Administração de empresas	Instrutora	8h	CLT	454,91	327,48	12,64	37,91
01	Fundamental Completo	Zeladora	40h	CLT	1.804,61	611,45	50,13	150,38

9.2. Plano de Capacitação Continuada: No intuito de melhorar continuamente a equipe de trabalho, as reuniões ocorrem mensalmente, ou na eminência da necessidade, a fim de perceber e tratar assuntos pertinentes e que abrangem a execução do Programa de Aprendizagem em todas as áreas, ou seja, administrativa, pedagógica, social e rotinas diárias.

A escuta do aprendiz durante as atividades é considerada relevantes, sendo analisadas na construção e na execução da melhoria do atendimento.



Enfatizamos a participação mensal nas Plenárias dos Conselhos (CMDCA E CMAS) e nas reuniões no Fórum da Erradicação do Trabalho Infantil, a fim de atuar nas discussões referente à promoção, proteção e defesa dos direitos da criança e do adolescente.

10. Cronograma de Execução do Projeto/Atividade

10.1. Cronograma de Atividades: Especificar mês a mês, quais ações/atividades serão desenvolvidas de acordo com o estabelecido para cada objetivo.

Objetivo Específico	Atividades/Mês (nomear as atividades da mesma forma que foram escritas na tabela 5.2 e 6.2)												
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1. Promover a inclusão social e profissional dos Jovens Aprendizes, garantindo o acesso aos seus direitos trabalhistas, previdenciários e socioassistenciais, em articulação com a rede de proteção social, e incentivando seu protagonismo na construção de sua trajetória.	1. Entrevistas para novas vagas de Jovem aprendiz.			X			X			X			X
	2. Acolhimento e atendimento socioassistencial.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2. Acompanhar o desenvolvimento escolar e prevenir a evasão escolar.	1. Acompanhamento ao rendimento e presença escolar, para escuta qualificada e orientação.		X		X		X		X		X		X
	2. Rodas de Conversa sobre a importância da educação.		X		X		X		X		X		X
3. Fortalecer a capacidade de comunicação e	1. Oficina para promover o aprendizado ativo e significativo utilizando recursos audiovisuais, rodas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X



expressão oral, escrita e artística, fomentando a iniciativa, criatividade e vontade de aprender, no ambiente de trabalho, nos estudos e na vida social, e incentivando o protagonismo juvenil no desenvolvimento dessas habilidades, elevando a autoestima e autoconfiança.

4. Assegurar a qualificação profissional de adolescentes e jovens, oferecendo formação teórica de qualidade que desenvolva competências básicas e profissionais relevantes para o mercado de trabalho, e proporcionando o acompanhamento e a supervisão adequados das atividades práticas nas empresas, garantindo o aprendizado e o desenvolvimento profissional.

de conversa e dinâmicas de grupo para explorar diferentes perspectivas sobre um tema, desenvolver habilidades de comunicação, pensamento crítico e expressão, e estimular o protagonismo juvenil na construção do conhecimento.													
2. Atividades externas para fortalecer a capacidade de comunicação e expressão; visitas a museus, empresas e participação em eventos culturais.										X			
1. Curso Introdutório validado e aprovado pelo Ministério da Economia e do Emprego.			X			X				X			X
2. Módulo Básico, validade e aprovado pelo MEE, com conceito educacional.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3. Módulo Teórico Específico, validade e aprovado pelo MEE.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4. Entrega de Certificados de Conclusão e Portfólios.			X			X				X			X



9. Realizar acompanhamento individual e familiar, auxiliando na resolução de conflitos, fortalecendo a função protetiva, preventiva e proativa da família, contribuindo na melhoria da qualidade de vida.	1.Grupo Socioeducativo, com os familiares.				X				X				X
	2. Atividade em grupo para levantamento de problemas para estimular reflexão.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	3. Atendimento socioassistencial.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
6. Acompanhar a relação entre aprendizes e empresas parceiras, promovendo a comunicação eficaz, a resolução construtiva de conflitos e o alinhamento de informações, a fim de garantir um ambiente de trabalho saudável, produtivo e que favoreça o desenvolvimento da autonomia, das habilidades de relacionamento interpessoal e desenvolvimento profissional dos aprendizes.	1. Visita técnica na empresa parceira: acompanhamento da aplicação prática do aprendizado adquirido no curso teórico.				X				X				X
	2. Atendimento Socioassistencial.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X



10.2. Plano de Aplicação e Cronograma de Desembolso (Mensal): *Descrever despesas que serão pagas com o recurso da parceria dentro das respectivas rubricas.*

DESPESA	1ª PARCELA 5.450,00	2ª PARCELA 5.450,00	3ª PARCELA 5.450,00	4ª PARCELA 5.450,00	5ª PARCELA 5.450,00	6ª PARCELA 5.450,00	7ª PARCELA 5.450,00	8ª PARCELA 5.450,00	9ª PARCELA 5.450,00	10ª PARCELA 5.450,00	11ª PARCELA 5.450,00	12ª PARCELA 5.498,43
BENS E MATERIAIS PERMANENTES												
BENS E EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
OUTROS BENS E MATERIAIS PERMANENTES	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
TOTAL (BENS MATERIAIS E PERMANENTES)	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
COMBUSTÍVEL	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$



LOCAÇÃO												
EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
VEÍCULOS	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
IMÓVEL	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
TOTAL (LOCAÇÃO)	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
MATERIAIS DE CONSUMO												
MATERIAL DE HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, UNIFORMES	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
MATERIAL DE EXPEDIENTE (ESCRITÓRIO)	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
MATERIAL DIDÁTICO	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
MATERIAL	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$



ESPORTIVO												
TOTAL (MATERIAIS DE CONSUMO)	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
RECURSOS HUMANOS												
ASSISTÊNCIA MÉDICA	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
AVISO PRÉVIO	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
CONTRIBUIÇÃO AO PIS	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
ESTAGIÁRIOS	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
FÉRIAS	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
FGTS	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
INSS	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
IRRF	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
MULTA RESCISÓRIA FGTS	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
13º SALÁRIO	R\$	R\$	R\$	R\$		R\$		R\$		R\$		R\$
SALÁRIOS E ORDENADOS	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
	5.450,0	5.450,00	5.450,0	5.450,00	5.450,00	5.450,00	5.450,00	5.450,00	5.450,00	5.450,00	5.450,00	5.498,43



(CLT) Gerente Gestora do Programa de Aprendizagem Assistente Social Instrutora Zeladora												
SALÁRIOS (AUTÔNOMOS E PESSOA JURÍDICA)	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
VALE ALIMENTAÇÃO	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
VALE TRANSPORTE	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
TOTAL (RECURSOS HUMANOS)	R\$ 5.450,00	R\$ 5.450,00	R\$ 5.450,00	R\$ 5.450,00	R\$ 5.450,00	R\$ 5.450,00	R\$ 5.450,00	R\$ 5.450,00	R\$ 5.450,00	R\$ 5.450,00	R\$ 5.450,00	R\$ 5.498,43
SERVIÇOS DE TERCEIROS												
CONTABILIDAD	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$



E												
LIMPEZA E CONSERVAÇÃO	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
REFORMAS, REPAROS NO PRÉDIO	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS PESSOA FÍSICA	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS PESSOA JURÍDICA	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$



(TI)												
FOTOCÓPIAS	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
SEGUROS	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
VIGILÂNCIA	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
TOTAL (SERVIÇOS DE TERCEIROS)	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
UTILIDADES PÚBLICAS												
ÁGUA E ESGOTO	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
FORÇA E LUZ	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
INTERNET/TV A CABO	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
TELEFONES	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
TOTAL (UTILIDADES PÚBLICAS)	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
TOTAL GERAL	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
	5.450,00	5.450,00	5.450,00	5.450,00	5.450,00	5.450,00	5.450,00	5.450,00	5.450,00	5.450,00	5.450,00	5.498,43

12

12



11. Descrição de Experiências Prévias

Desde 2002 a SOBERP, desenvolve o Programa de Aprendizagem atendendo e qualificando centenas de adolescentes de 14 a 17 anos e 11 meses para o mercado de trabalho, através da oportunidade do primeiro emprego em consonância com a Lei da Aprendizagem 10.097/2000. O Programa de Aprendizagem Clubinho atende adolescentes do município de Ribeirão Preto e região.

A aprendizagem é destinada para a formação de adolescentes por meio de atividades teóricas, que acontecem na sede da Soberp e atividades práticas que acontecem nas empresas parceiras. Atualmente o Programa de Aprendizagem da Soberp está qualificado conforme portaria 3872 de 21 de dezembro de 2023.

Nesse período participou de vários editais (CMDCA), Emendas Parlamentares (Federal, Estadual e Municipal), JECRIM e Programa da Nota Fiscal Paulista.

Ebenezio dos Reis Pimenta
Diretor Presidente - SOBERP
Responsável Lega

Denise Gonçalves Gaspar Cremonez
Assistente Social - Responsável Técnico
Cress: 42.725



Érica C. Zapata Cano
Érica Campisano Zapata Cano
Gestora do Programa de Aprendizagem